

ENTRE A MEDICINA, A ESCOLA E O CIRCO: PRIMEIROS ECOS DA GINÁSTICA NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX

Victor Andrade de Melo

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil

Este estudo teve por objetivo investigar os primeiros registros sobre a ginástica identificáveis no Rio de Janeiro da primeira metade do século XIX. Para alcance do intuito, como fontes foram utilizados periódicos publicados na cidade no período em tela. Foi possível perceber que a prática foi reconhecida como importante tema e difundida por instituições que se atribuíam o domínio do saber médico. Ao mesmo tempo, foi vulgarizada por ser atração de um dos entretenimentos mais regularmente organizados na sociedade da Corte: o circo. Esse foi um dos pioneiros e principais espaços de difusão de imagens e informações sobre a prática, ainda que, a partir de determinado momento, tenha-se questionado essa “ginástica-espetáculo”, notadamente por parte daqueles que defendiam uma ideia “científica” de atividade física, que servisse aos intuítos de controle, disciplina e desenvolvimento de hábitos higiênicos. Uma mescla entre esses dois arranjos se percebe em outro cenário onde a prática se manifestou, estabelecimentos educacionais. No recorte temporal adotado, pela primeira vez foi apresentada como conteúdo escolar (Colégio Emulação, 1837), bem como se tornou mais usual o lecionar de práticas corporais nessas instituições (a partir da década de 1850). Em todos esses âmbitos, pode-se perceber que, com peculiaridades, essas experiências pioneiras já se constituíam claramente como propostas de educação do corpo, compreensíveis a partir das três dimensões sugeridas por Vigarello (2003): aquilo que diz respeito a um modelo adequado de uso do corpo (educação do físico e seu princípio da eficácia); o que tange a determinados comportamentos públicos desejáveis (educação do espírito e seu princípio da propriedade); o tocante à inserção do indivíduo, de forma segura, na consolidação de coletivos (princípio da identidade).